

Retranca: Onibus poderão trafegar a 100 km por hora nas estradas 29/3

Jairópires CP - Gerson da Silva

226

190"

entrevistas e abertura do reporter - motoristas de onibus

relatorio: FILME

O presidente João Patista Figueiredo pediu ao Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, que faça imediatamente um estudo visando possibilitar o trafego de onibus na velocidade de 100 km por hora. - Segundo os proprietarios e empresas de onibus, a velocidade de 80 km para os coletivos produzem uma série de factores negativos, a saber: cansaço fisico e mental dos motoristas, pois estes tem que constantemente vigiar os ~~XXXXXXXXXX~~ tacógrafos para não superar o limite; a atenção é ~~XXXXXXXXXX~~ desviada e o motorista pode se descuidar do volante; gasta-se mais ~~XXXX~~ combustivel porque os coletivos não podem se aproveitar das descidas, forçando muito mais o motor na subida; a velocidade de 80 provoca sono e irritação aos motoristas, etc.

Entre outros aspectos, os veículos particulares e onibus estão incluídos na mesma regra, dando margem ao particular de se aproveitar para as últimas passagens, pois estes não possuem tacógrafos.

— para encerramento ou abertura —

// A sugestão foi feita ao presidente Figueiredo pelo deputado federal, Alcides Franciscato, que entre outras ~~poderações~~, disse que com essa medida haverá maior estímulo ao transporte coletivo".

17610

227

Data: 29/3

Retranca: Coletiva com o Presidente do Banco Central

Repórter: Denise Manna

Em Câmera: Henrique Seyssel/Pedro Tozzi - TK

Imagens: coletiva e entrevista

Sonora: Carlos Brandão - Presidente do Banco Central

60"
V7

O projeto básico da Lei 4.495, da Reforma Bancária, vai trazer uma série de modificações ao Banco Central. Todas as funções estranhas ao Banco Central sairiam dele. E o presidente diz que na realidade quem cria e destrói moeda são os bancos comerciais, que a controlam. (XXXXXXXXXXXX XXXXXX XXXXXXXXXXXXX)

Assim, o Banco Central ficaria apenas como "delegado do tesouro", cuidaria da dívida externa do país e do registro de capitais estrangeiros, e todo o restante ~~passaria~~ sairia do BC (ele diz na sonora o que é que vai passar para o Banco do Brasil).

O presidente conversou longamente com a imprensa esclarecendo pontos como a dívida pública e o open marketing, falou sobre a venda de títulos bancários pelo BC (o tesouro precisa de um investimento não inflacionável, então a venda de títulos é uma poupança voluntária).

Na sonora, Carlos Brandão fala sobre esse novo projeto e sobre a inflação, que esteve a 6% em março (que ele deve ao preço de alguns produtos, inclusive do setor agrícola). Fala também sobre o corte do orçamento da união, como vai influenciar essas novas medidas, e sobre a possível redução do depósito compulsório dos bancos comerciais no BC (o que inclusive está sendo tratado com os banqueiros - haverá uma simplificação, etc.) fala também sobre o crédito rural e as modificações propostas por Risc'bieter. Fala sobre dívida externa do país e também sobre a interna.

XC 17770329 2

Tranca: O ministro da indústria e comércio em São Paulo

28/3/79

Repórter: Madalena Benfilioli

228

T.M. Henrique Soares

Assunto: Impres da chegada e entrevista coletiva

Genera: João Camilo Penna - ministro da indústria e comércio
Abertura, Encerramento

O ministro da indústria e comércio, Camilo Penna, chegou hoje à São Paulo para participar da solenidade de posse da nova diretoria da ABIB - Associação Brasileira para o desenvolvimento da Indústria de Base. Em seu discurso, preferiu falar de suas opiniões a respeito da política industrial.

Diz também que é a primeira vez que vem a São Paulo como ministro.

Na oportunidade, o ministro falou sobre as possibilidades de governo auxiliar as indústrias metalúrgicas que têm problemas com a greve, afirmando que não acredita que elas precisem de incentivos governamentais.

Falou também do papel de sua área de promover a contenção da inflação, dizendo que já sabe do governo e disse que não via a São Paulo por causa da greve.

Diz que, inclusive, a posse da nova diretoria da ABIB já estava marcada antes de sua posse.

Respondendo a perguntas de um outro repórter, ele falou a criação de uma linha especial de crédito para que empresas brasileiras possam comprar equipamentos, mas não há a possibilidade de venda de seus produtos, desde que não sejam de serviços públicos. afirmou, contudo, que elas não serão vendidas a empresas estrangeiras.

Falou também que tivesse vindo a São Paulo para elaborar um documento sobre política de substituição, acrescentando que não se trata de um documento de expectativas. Disse que está "satisfeito" com o discurso.

Abertura e encerramento, dados óbvios sobre a visita.

Obs: Sobre sua afirmação de que "é melhor uma moeda forte por curto período do que uma inflação galopante", disse apenas que "a inflação é o pior dos males".

17610

229

60"

VT

Data: 29/3

Retranca: Curso para motoristas

Repórter: Denise Manna

Câmera: Henrique Seyssel/Pedro Tozzi

Imagens: aula, abertura, entrevista (professora e motoristas), encerramento e imagens da avenida Santo Amaro (no fim da fita)

Sonoras: Gilda de Freitas Dias - Psicóloga da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e monitora do 1º curso motoristas (alunos)

Está sendo realizado nas dependências da viação São Luís um curso para que os motoristas de ônibus aprendam a evitar acidentes. Ele se destina a reduzir o alto índice de acidentes registrados nos corredores de tráfego intenso, como o da Santo Amaro por exemplo (o primeiro a ser escolhido para esse treinamento intensivo).

O principal enfoque do curso é o relacionamento humano - ele pretende mostrar aos motoristas o relacionamento que eles devem desenvolver junto aos passageiros. Cada turma de motoristas receberá uma carga horária de nove horas de aula em três dias e o seu desempenho diário, após o curso, servirá como avaliação do seu aproveitamento. As turmas são pequenas mas o curso vai ser dado até o final desse ano para motoristas do corredor de Santo Amaro, de modo a que todos eles tenham essas aulas até o fim do ano (são 15 empresas que atuam na região).

Na sonora a psicóloga explica porque foi escolhido o corredor de Santo Amaro, fala dos objetivos do curso e os motoristas também falam sobre o curso, sobre os passageiros e sobre o número de horas que trabalham (seria isso o fator causador de acidentes? - só que os motoristas entrevistados trabalham 8 ou 9 horas, período que eles consideram razoável). Um deles reclama dos caminhões que estacionam em locais proibidos, e pede providências.

XC 1979 03 29 4 X